

**CONSULTA DIGITAL – ESSENCIALIDADES DOCENTES
LEGES/DG/CC/UFC e Instituições Parceiras****RELATÓRIO FINAL 20/09/2020 – 1ª ETAPA**

Um total de 1.104 Professores (do Ceará e outros estados) se voluntariaram a responder 18 questões sobre a *Essencialidade da Docência no combate a Covid19*, entre 17/04 e 01/05/2020. Vejamos nessa breve síntese os resultados alcançados da primeira etapa desse Projeto do LEGES/UFC, sob a Coordenação de Christian Dennys Monteiro de Oliveira; Djailson Ricardo Malheiro; Ivo Luis Oliveira Silva; Marcos da Silva Rocha e Eduardo Rodrigues Alves e apoio de Instituições parceiras

APRESENTAÇÃO

Essa iniciativa de sondagem de opiniões docentes do LEGES, em meio digital, corresponde a fase preliminar do projeto *Dimensões Essenciais da Docência em Situações de Crise*, que encaminha, para o período de 17/04/2020 a 01/05/2020, a aplicação do Formulário Google como questionário de um total de 18 perguntas, nomeado informalmente de “*Docência em Quarentena*” https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdMq6Td9QCmSVxzf1_rYPER6KH8XBYJh54kJ7hQOD9JjztHvQ/viewform. Confirmando a expectativa de que em 30 dias (até 15 de maio de 2020) disponibilizaríamos um relatório preliminar para formalização de outras fases do projeto, esse breve exame, do conjunto de respostas docentes, pode favorecer a elaboração de estudos mais específicos. Notadamente no que diz respeito ao enfrentamento das fases mais agudas da Pandemia e graduais encaminhamentos para o retorno às normalidades letivas escolares.

PROPÓSITOS DO ESTUDO E OBSERVAÇÕES INICIAIS

O Projeto, doravante mencionado pela sigla **DEDSC**, foi concebido no propósito de avaliar os valores éticos-profissionais experimentados pelos Docentes, em um contexto de altos riscos geográficos; como aqueles que se tem vivenciado ao longo de toda crise socioeducacional advinda da Pandemia da Covid19.

Tal avaliação corresponde, nessa fase inicial, ao reconhecimento panorâmico dos dados compilados no presente Relatório da Pesquisa, em formulário digital, desenvolvido em parceria com as seguintes Instituições:

- APEOC - Sindicato dos Servidores Públicos da Educação e de Cultura do Estado do Ceará
- Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte
- Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio
- PROIFES – Federação de sindicatos de Professores das Instituições Federais
- IFCE (Instituto Federal do Ceará) - Canindé

A ideia é apresentar os resultados preliminares obtidos pelo preenchimento de 18 questões, como forma de expressar: 1) a acolhida do material em sintonia com uma situação-chave da vivência desses profissionais; 2) a possibilidade de aprofundamento – acadêmico/ institucional – dos aspectos quantificados e qualificados pelo trabalho docente em distanciamento social; 3) o caminho progressivo de se trabalhar o retorno presencial em diferentes etapas de Pós-pandemia.

O trabalho fundamental desse Relatório é construir, especialmente com as Prefeituras ou Secretarias Municipais de Educação interessadas, um subsídio consultivo essa 3ª expressão: o caminho de retorno em diferentes etapas. Porque, mais do que devolver a comunidade consultadas uma síntese do que o LEGES/UFC compilou, o foco da pesquisa se encontra na atividade extensionista de projetar um longo prazo de transição nesse “retorno”. “Longo Prazo”, compreendido aqui como desdobramento de medidas sanitárias e pedagógicas que reconhecem a dificuldade de se obter uma vacina e uma profilaxia efetivamente segura no controle das contaminações. O contrário disso, é a ilusão de que atravessado o platô das contaminações e decretada a liberação dos serviços, comércio, lazeres etc. o Sistema Educacional como um todo voltará a normalidade habitual; tão somente ajustando calendários. Temos nos dois meses de exercício (mais ou menos intenso) de distanciamento social e “*lockdown escolar*” (permitida essa digressão)

Os resultados aqui expostos – embora concentrados no estado do Ceará, em mais de 80% dos entrevistados - demonstram uma intensa com as consequências educacionais dessa pandemia. Não houve um trabalho de aprofundamento explicativo para as opções assinaladas e as palavras-chave indicativas dos valores trabalhados. É oportuno lembrar que em termos preliminares, tal aprofundamento deve direcionar outras fases do **DEDSC**, conforme necessidade específica demandadas pelas novas parcerias.

Também convém chamar atenção para os limites técnicos do levantamento, que não seguiu rigores estatísticos capazes de impedir:

- duplicidade de respostas;
- formas de identificação cadastral dos entrevistados para futura revisão de dados;
- critérios de exclusão pré-fixados para quem não tem vínculo com o sistema escola.

Tais limitações, contudo, expõe uma dimensão metodológica que justifica o porquê, desde a formulação do Projeto **DEDSC**, indicamos que o Formulário “*Docência em Quarentena*”, nesta fase inicial, se voltaria ao trabalho experimental de construção de mapas cognitivo de ideias ou **ideomapas**.

Por tal opção metodológica com direcionamento interpretativo, esse Relatório parcial traz a apreciação de questões listadas e gráficos da contabilidade de respostas, 5 nuvens de palavras-chave integradas aos itens 05, 09, 11, 14 e 15 do formulário. Tais “nuvens” foram elaboradas no aplicativo **Word Art** (<https://wordart.com/>). Este, juntamente com a planilha **Excel**, da **Microsoft** (<https://www.office.com/launch/excel?ui=pt-BR&rs=BR&auth=1>) tornou mais acessível a visualização dos primeiros resultados do estudo.

A versão que consideraremos “final” para o Relatório preliminar do **DEDSC**, está prevista para edição em meados de junho/2020. Nele será possível:

- Inserir as proposições gráficas dos ideomapas;
- Incluir indicativos de análise inseridos pelas instituições parceiras;
- Apontar possíveis focos temáticos na elaboração de novos formulários;
- Considerar, os planos de retorno das aulas presenciais como nova fase do projeto.

Passemos, então, à síntese de cada questão, iniciando com os itens de identificação dos entrevistados (01-05). E, na sequência, as 12 perguntas (06 a17) que observam o conteúdo do formulário. A 18ª apontava apenas sugestões, sem vínculo quantitativo.

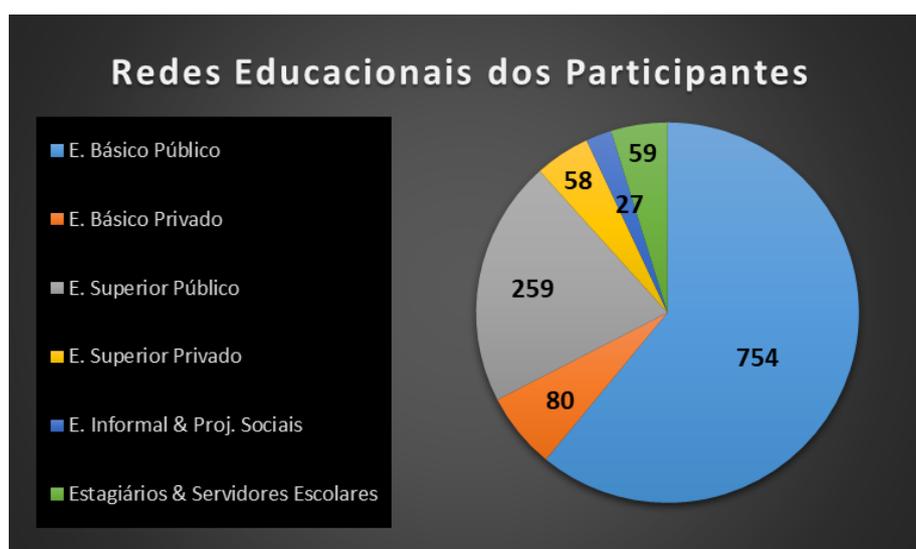
ITENS DE IDENTIFICAÇÃO

Os entrevistados no estudo não necessitaram de cadastro personalizado. Ao concordarem com a entrevista, passam inicialmente por 5 indagações relativas ao vínculo de sua categoria de ensino, gênero, idade, tempo de serviço no magistério e local onde lecionava.

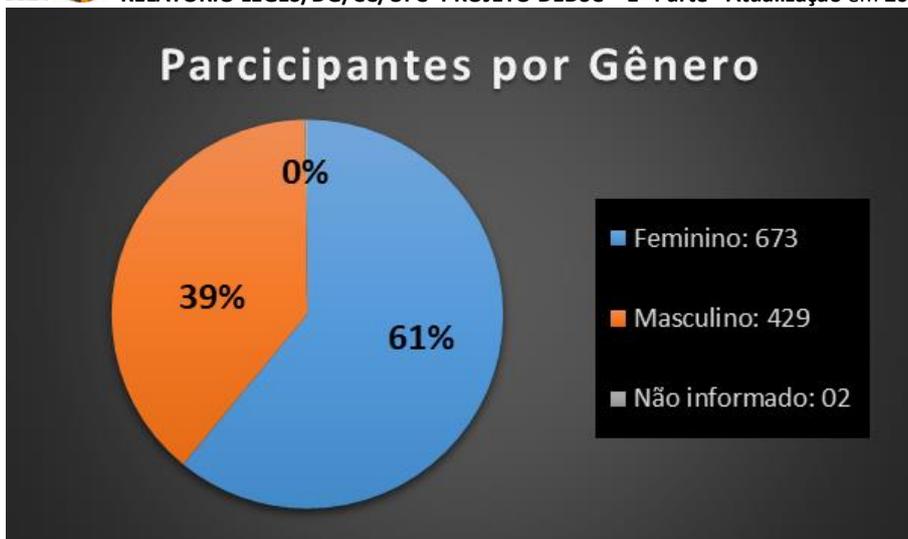
Destacam-se nesses agrupamentos, uma distribuição com predominância de docentes do ensino básico da Rede pública (68%), do gênero feminino (61% de Professoras) e faixa etária no intervalo dos 18 aos 39 anos (61%). Já no item que trata da experiência docente por tempo de serviço, as faixas de 05 a 14 anos (35%) e 15 a 29 (45%) expressam cerca de 4/5 de todas respostas, indicando forte adesão de profissionais com significativa trajetória no magistério. Os participantes do ensino superior público e privado, somando respectivamente (23,4% e 5,2%) das respostas, indicam ser possível ampliar o foco de análise sobre a essencialidade docente, também no nível universitário.

1-Identificação dos Entrevistados por Atuação: porcentagem de cada item referente ao total de participantes

Categoria de Vínculo	Nº	%
Professor da Rede Pública de Ensino Básico:	754	68,1
Professor da Rede Privada de Ensino Básico:	80	7,2
Professor no Ensino Superior Público:	259	23,4
Professor no Ensino Superior Privado:	58	(5,2%)
Professor na Educação Informal:	19	(1,7%)
Professor em Projetos Sociais:	8	0,7
Licenciando / Estagiário:	21	1,9
Outras respostas:	38	3,4



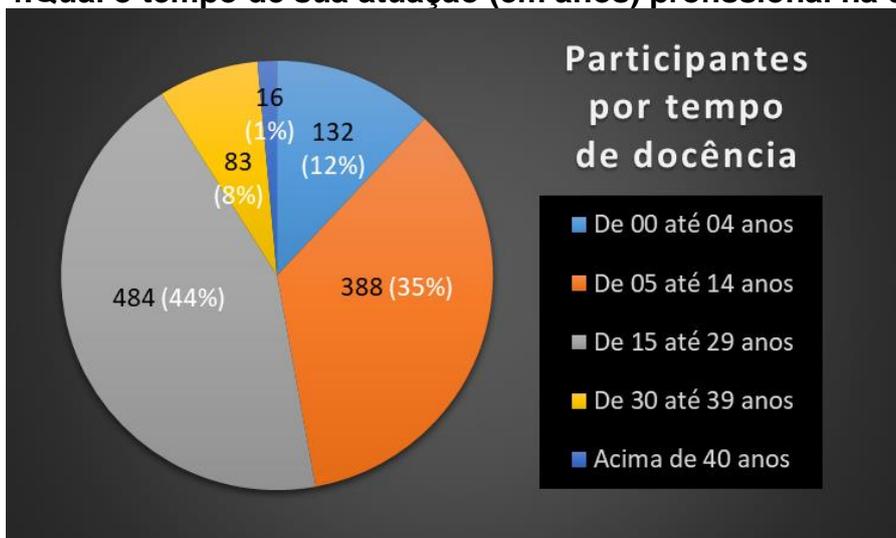
2-Identificação dos Entrevistados por Gênero



3- Faixas etárias dos entrevistados



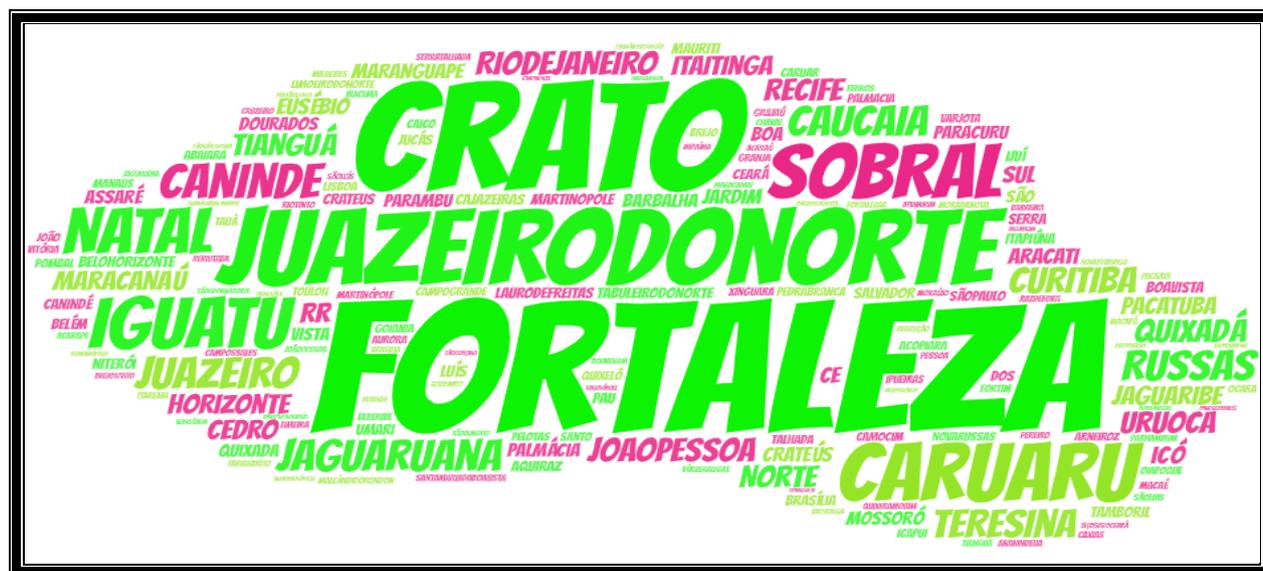
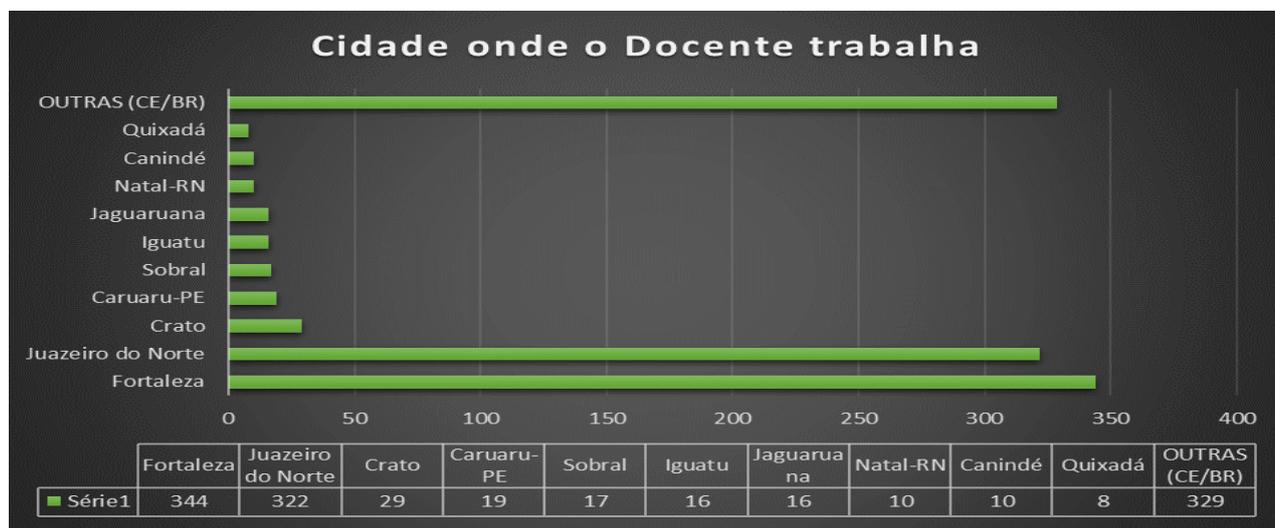
4. Qual o tempo de sua atuação (em anos) profissional na docência:



5- Onde você leciona?

No item correspondente ao local de trabalho, cerca de 31% indicou proveniência de Fortaleza e 29% de Juazeiro do Norte. O que indica que ainda um contingente significativo

de professores atuando em outras cidades do estado do Ceará. Estado esse bastante central nas preocupações sanitárias de combate à crise da Covid19. Já estados como Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, entre outros do NE tiveram participação relativamente baixa. Mas assim como outras cidades brasileira, é possível ampliar essa representação mediante parcerias institucionais interessadas em focos mais específicos da análise. Cabe ainda lembrar que não foram considerados vínculos locais em duplicidade. A nuvem de palavras chave, representando os locais citados, já demonstra a forma de expressar as ideias para os futuros ideomaps.

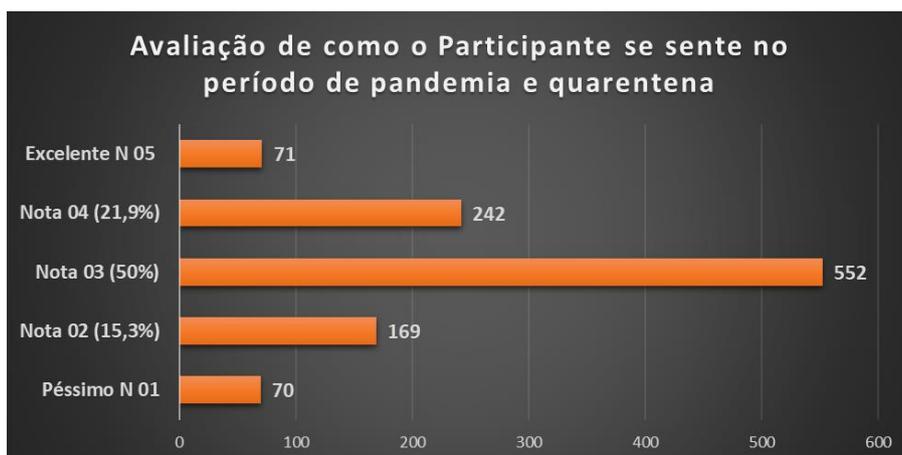


ETAPA DOS CONTEÚDOS

6. Como você está vivendo durante este processo de quarentena e pandemia?

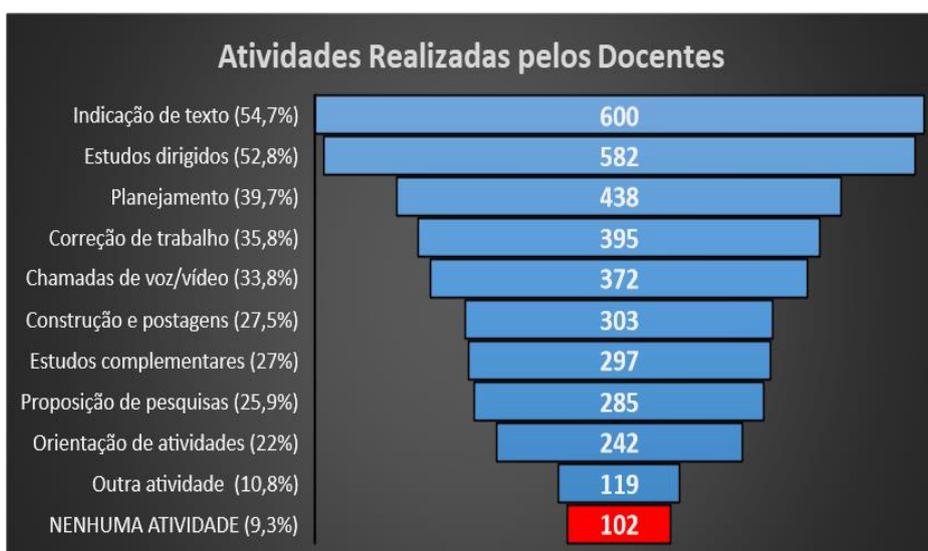
O item inaugural do estudo, busca, na autoavaliação da vivência da quarentena, um mês depois de decretada a suspensão das atividades escolares presenciais, um indicador quantitativo desse “sentimento”. Entre a nota 01, denotando “estar péssimo” e a nota 05 como “estar excelente”, foi possível perceber que a exata metade dos entrevistados escolheu a nota 03 e o indicador intermediário para representar sua vivência. A contudo

uma leve predominância de docentes que apontaram estarem bem (nota 04 – 21%) frente aos que disseram não estarem tão bem (nota 02 – 15%).



7. Quais atividades didáticas você realizou/vem realizando até o momento durante a quarentena?

Foram indicadas nessa questão 10 itens relacionados diretamente a uma gama de atividades didático-pedagógicas, tanto ligadas ao ensino básico quanto superior. Sendo que as primeiras delas, reunido mais da metade de adesões “indicação de textos” (54,7%) e Estudo dirigido (52,8%) representam formar convencionais de trabalho escolar, com facilidade de migração para o meio digital. As demais, entretanto, são bastante assinaladas indo de 20 a 40% das menções e denotando no conjunto, uma intensa atividade docente no período. Por outro lado, vale destacar na leitura do gráfico o item “nenhuma atividade” em seu exíguo percentual de 9,3% das menções, diante das demais. É possível, entretanto, especular se essa resposta é permanente para o período ou estritamente vinculada aquele dia ou semana em que o formulário foi respondido.



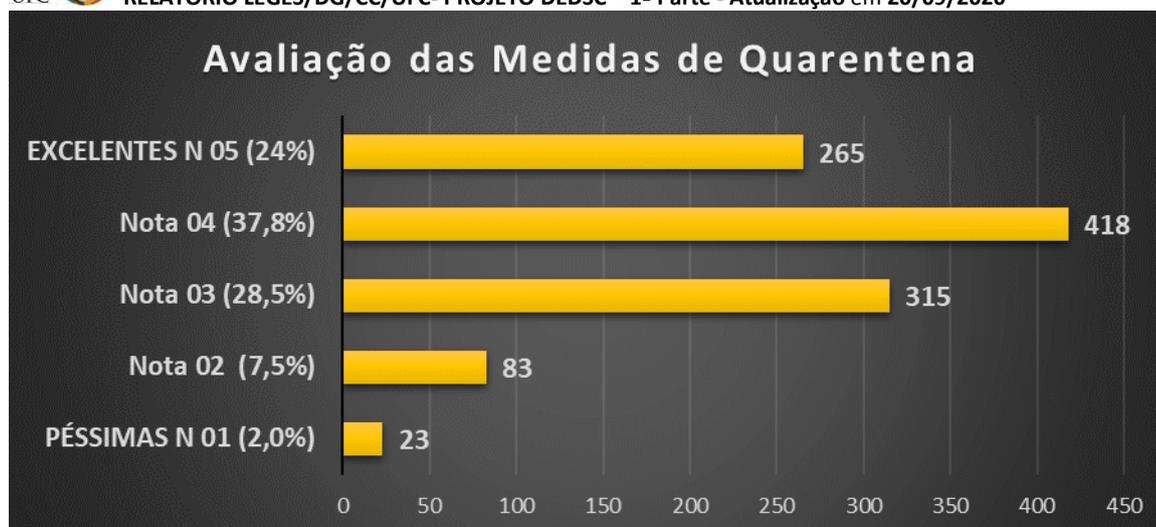
8. Durante a suspensão das aulas presenciais, você realizou/vem realizando atividades profissionais diferentes da docência? Se sim, indique quais.

A indicação de realização de outras atividades diferentes da docência, atingindo o percentual de 40% dos entrevistados, poderia complementar o peso da diversidade de atividades docentes – tão tradicionais quanto essenciais, conforme observadas na questão anterior- em sintonia com os desafios pessoais (físico-psíquicos, familiares e coletivos). De fato, o montante apresentado de respostas afirmativas (realizam outras atividades) não estavam no radar específico do formulário; o que denota uma lacuna de questionamentos e integrações a serem feitas em uma possível reformulação do formulário para etapas mais focadas do estudo.



9. Indique UMA palavra-chave para definir sua **VIVÊNCIA** profissional durante a pandemia (vide p.14):

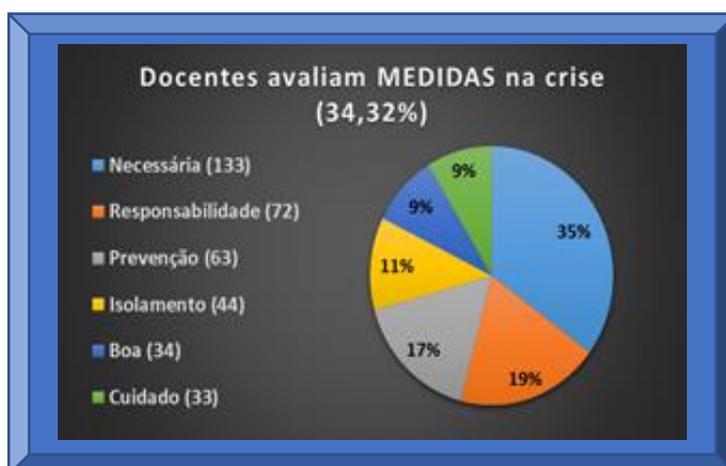
Considerando o predomínio bem estar “mediano” (questão 6), a diversidade de ocupações didáticas (questão 7) e a significativa menção a outras atividades além das que se relacionam a trabalho educativo (questão 8), chega-se a ao apontamento das palavras chave capazes de qualificar a vivência profissional nesse período crítico. As ideias de *Desafio/condição Desafiadora, Aprendizado, Superação, Adaptação*, são lembradas em um total de 193 menções em 1104 citadas; ou equivalente a 17,48% das vezes. Não há queda significativa nas menções seguintes, conforme a tabela. E a própria distribuição dessas palavras (no gráfico e na nuvem) indica uma diluição de leituras sobre o que representa esse momento, nos valores vivenciados pelos docentes entrevistados. Muitas expressões escolhidas, ainda que a pergunta tenha se referido a vivência profissional, indicaram projeções, sentimentos, perspectivas e interpretações ligadas mais diretamente a conjuntura geral da pandemia, do que a situação efetiva do trabalho vivência. Interessante notar que essa pulverização de leitura é tão ampla, que as 10 primeiras palavras mais citadas não ultrapassam $\frac{1}{4}$ (24,5%) das menções

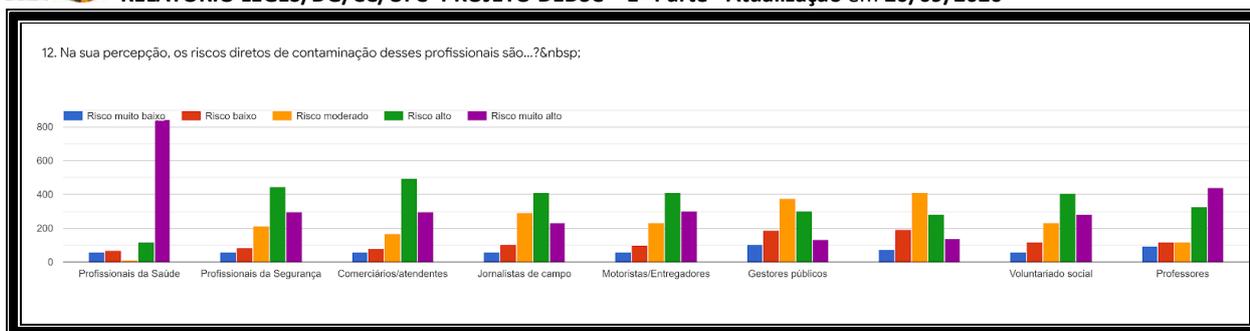


11. Indique UMA palavra-chave para representar estas MEDIDAS tomadas (vide p.14):

A qualificação de medidas “necessárias” para 133 professores, seguida da atribuição de *responsabilidade*, *prevenção*, *isolamento*, *boa* e *cuidado* (em 34,32% das avaliações sobre o que foi implantando) reforça o que se apontou na questão 10. O apoio docente as medidas governamentais tomadas fica explicitado. E mesmo concepções que poderiam indicar aspectos relativamente não tão favoráveis – como *precaução*, *cautela*, *insuficiente*, entre outras – estão legíveis na nuvem, não sem alcançar mais do que uma dezena de menções. Daí a indicação de que a tendência de se justificar necessidade/responsabilidade pela concordância com os esforços oficiais dos governos estaduais e municipais realizados durante a quarentena. Como não houve explicitação para que se avaliasse as decisões ou indecisões do governo federal, no mesmo período, nem classificação específica do tipo de medida que deveria ser avaliada, provavelmente, toda avaliação docente pode ter-se fixado na situação radical de seu afastamento acadêmico/escolar. O que abre espaço para formulários que avaliem tipos de medidas para quarentena e pós-pandemia em futuros levantamentos.

AVALIANDO MEDIDAS...		Nº
Necessária		133
Responsabilidade		72
Prevenção		63
Isolamento		44
Boa		34
Cuidado		33
	34,32%	379
Insuficiente		30
Necessidade		29
Precaução		19
Prudência		16
	TOTAL	473
	1.104	42,8%

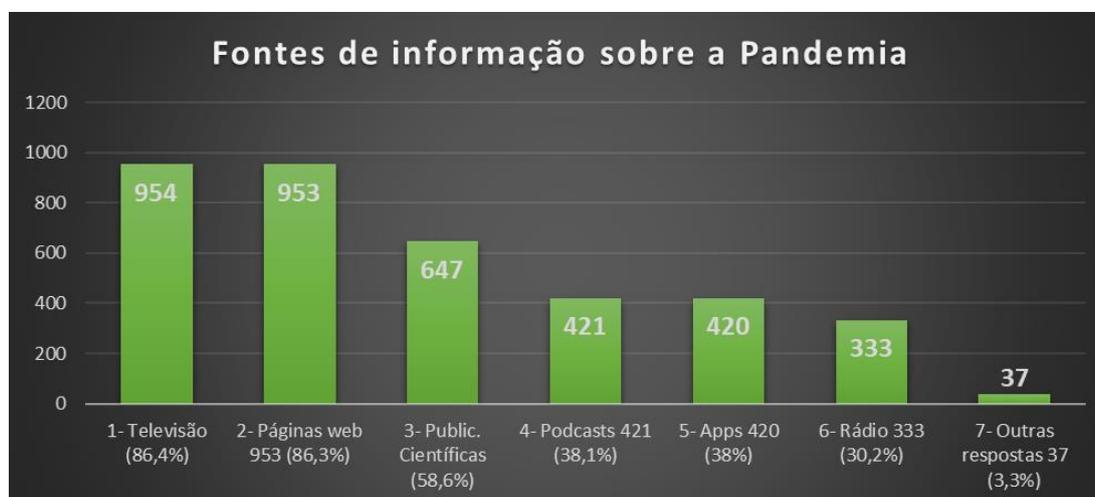




13. Por meio de quais fontes você tem se informado a respeito da pandemia?

O nível de conexão dos docentes que participaram dessa pesquisa aparenta ser bastante elevado e razoavelmente diversificado, considerando as 6 fontes de sistemas midiáticos a serem assinaladas no formulário. Televisão e internet/web lideram as menções com relativo grau de preferência, na faixa de mais de 86% das citações. São seguidas das publicações científicas em 58,6% (denotando forte uso de canais coerentes com trabalho letivo), seguida dos meios bastante atualizados na esfera cibernética: 38,1% para os podcasts e 38% aos aplicativos específicos de informação. As rádios em seu formato mais tradicional, parecem perder terreno no campo informativo, alcançando apenas 30% das menções. No geral, esses números representam, de um lado altíssima prática de isolamento social por quase inexistir menção a fontes pessoais de informação; de outro, um sistemático processo de potencialização das leituras midiáticas, com relativa preocupação sobre o tempo e a condição de triagem da qualidade e segurança sobre tais informações. O que também merece aprofundamento para as formas pelas quais os docentes tratam essas informações a respeito da pandemia e temas congêneres.

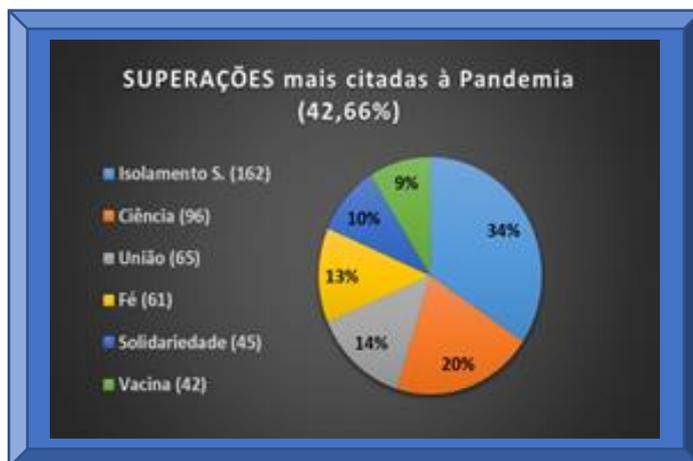
FONTES DE INFORMAÇÃO CITADAS	VEZES	PERCENTUAL
1 Televisão	954	(86,4%)
2 Páginas web	953	(86,3%)
3 Publicações Científicas	647	(58,6%)
4 Podcasts	421	(38,1%)
5 Apps	420	(38%)
6 Rádio	333	(30,2%)
7 Outras respostas	37	(3,3%)



15. Indique UMA palavra-chave capaz de sugerir como iremos **SUPERAR esta pandemia (vide p.15)**

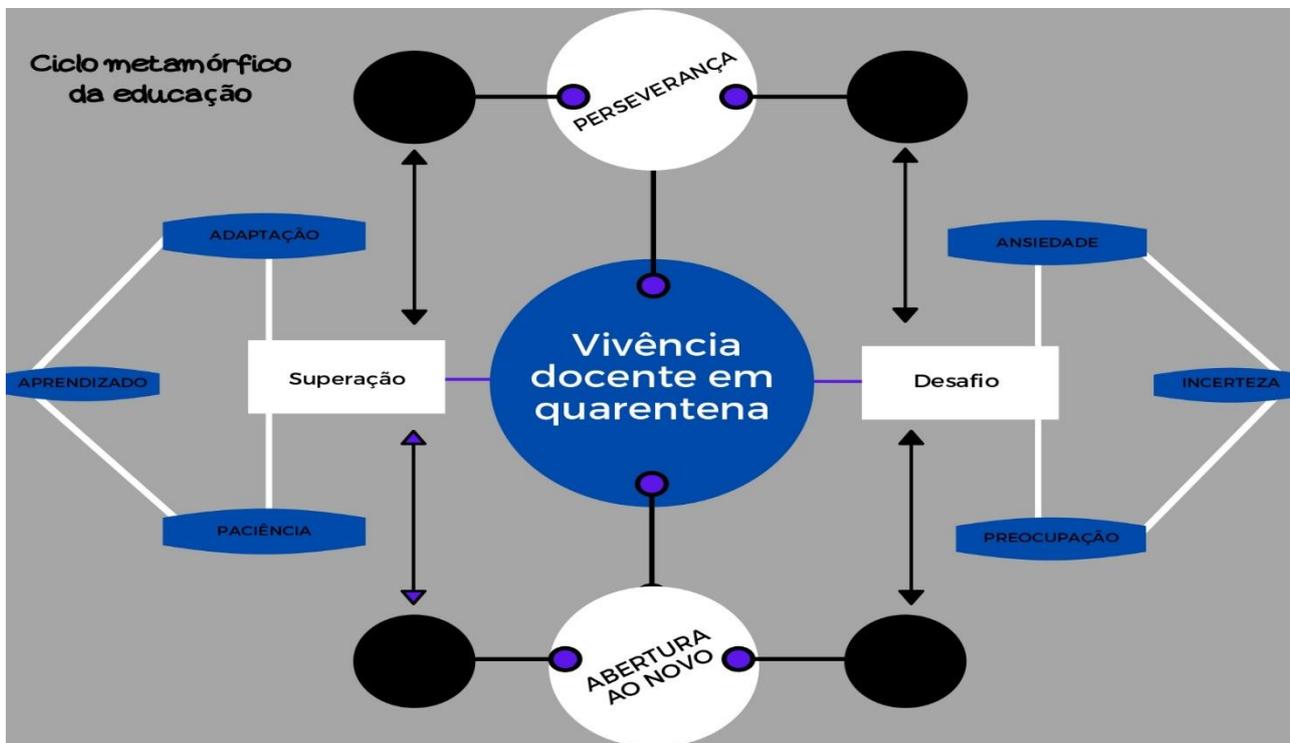
As formas de superação apontadas na última questão solicitando palavra-chave dá a *isolamento social* (com 162 menções) e a *ciência* (com 96) as posições de destaque entre os meios esperados para solução da Pandemia. No mesmo agrupamento das 6 citações iniciais aparece *vacina* (42 citações), reforçando o espectro racionalista, planejado e sistêmico das políticas para um período pós-pandemia. Contudo, as demais menções que formam a significativa concentração das 53,2% de ideias de superação, passem por perspectivas morais, afetivas e espirituais de comportamento: *união, fé, solidariedade, paciência, cuidado, prevenção* e *deus...* totalizam 288 menções frente as 300 das três expressões chave de um processo mais metódico de superação. É possível observar na nuvem de palavras esse segundo bloco incluir novas menções com certa proximidade qualitativa de valores morais e sentimentais. O que indica uma aposta no equilíbrio de valores (metódicos e morais) para maior parte dos docentes; mas também aponta uma demanda objetiva a ser explorada em outros formulários, capazes de aprofundar o tema.

SUPERAÇÕES MAIS CITADAS	Nº
Isolamento Social	162
Ciência	96
União	65
Fé	61
Solidariedade	45
Vacina	42
42,66%	471
Paciência	34
Cuidado	32
Prevenção	27
Deus	24
Total	588
1.104	53,2%

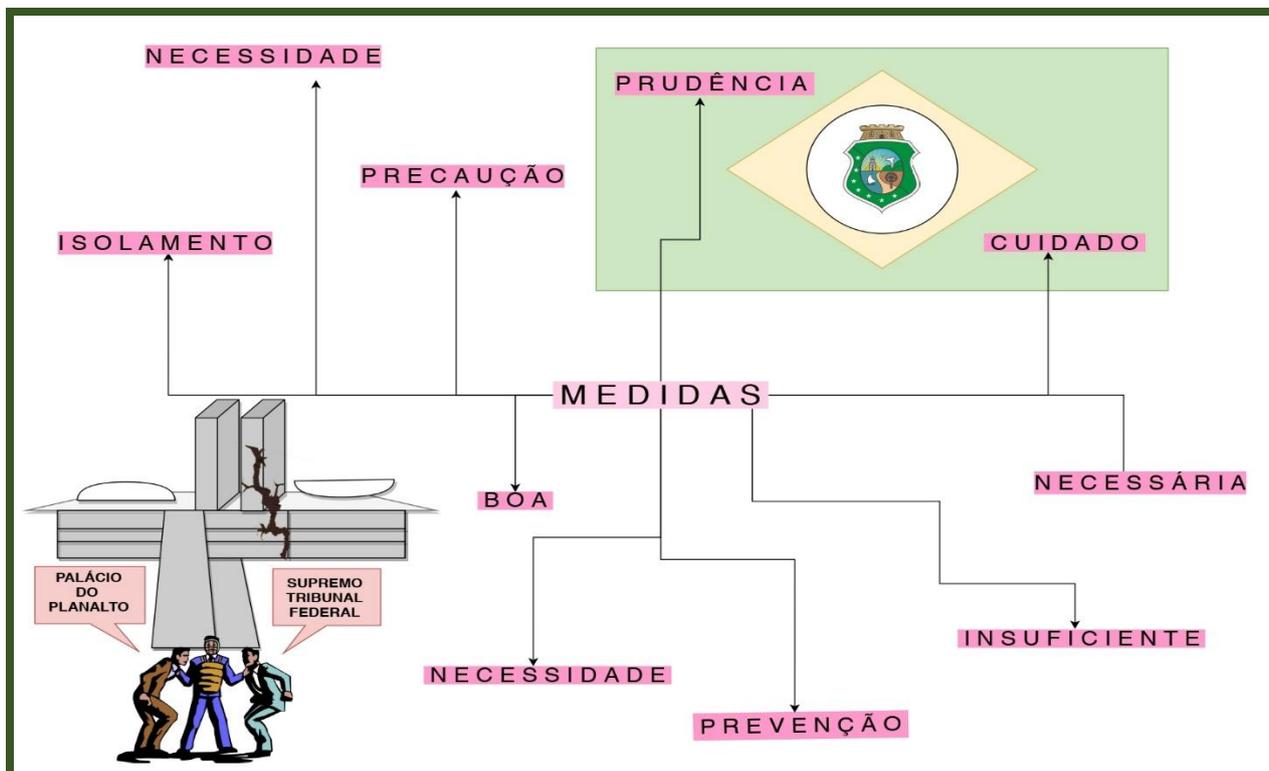


IDEOMAPAS ELABORADOS A PARTIR DAS PALAVRAS MAIS RELAVANTES QUESTÕES 9-11-14-15

(9) DEFINIR SUA **VIVÊNCIA** PROFISSIONAL?



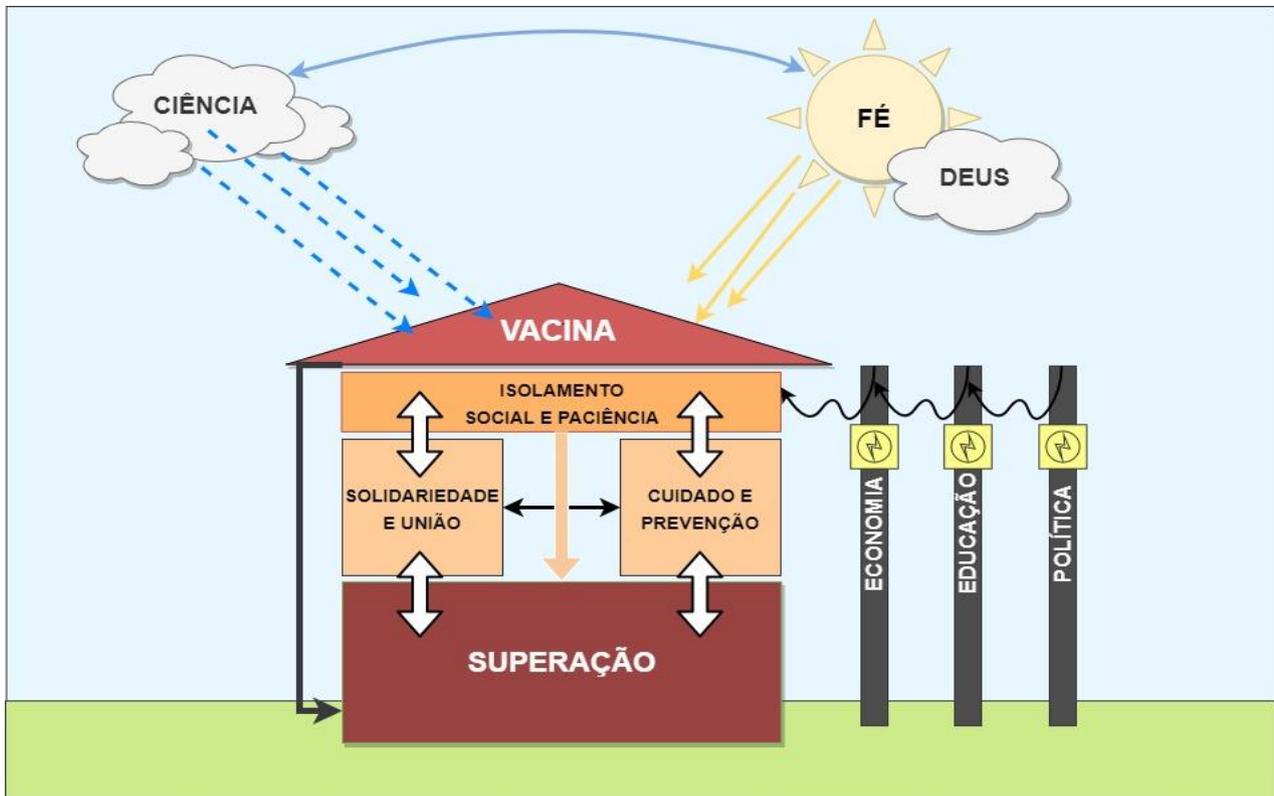
(11) REPRESENTAR ESTAS **MEDIDAS** TOMADAS?



(14) APONTE A **ORIGEM** DESSA PANDEMIA?



(15) COMO IREMOS **SUPERAR** ESSA PANDEMIA?



16. Em uma frase, escreva de que maneira sua atividade educativa tem sido "essencial" para o enfrentamento dessa Crise Sanitária.

Destacaram-se entre as respostas dadas, sei padrões de raciocínio que merecem aqui ser apontados em tópicos

- *Compartilhar informações e conhecimento com a sociedade;*
- *Trabalho para que os alunos não percam o hábito de estudar;*
- *Papel mediador na conscientização de alunos e pais;*
- *Discurso e prática de reforço à importância do isolamento social.*
- *Educação como caminho para a saída (superação) de crises.*
- *Apesar das condicionantes...não considero atividade essencial.*

17. Em uma frase, que sugestão você daria para fortalecer a contribuição docente no combate a esta pandemia?

Deforma similar a questão anterior, observamos um predomínio de respostas que vinculam capacitação para educação à distância, em sintonia com orientações e acompanhamento familiares, tendo como norte a defesa das instituições e da produção científica

- *Melhorar a qualidade das interações e aulas à distância.*
- *Fortalecer o isolamento social.*
- *Orientações, seminários e capacitações sobre EaD.*
- *Colaboração dos familiares no processo.*
- *Seguir e repassar as orientações de higiene da OMS.*
- *Confiar na ciência e no conhecimento científico como forma de superação da crise.*

18. CONCLUSÃO

A pesquisa deixou em condição opcional a resposta da questão 18, pedindo para se apontar outras sugestões ao futuro deste estudo. Por isso, torna-se mais oportuno concluir com uma revisão rápida das formulações dos itens 16 e 17. As frases que sintetizam a leitura docente sobre a “essencialidade profissional”, mesmo com algumas “recusas” desse enquadramento para a docência, nos tempos de Pandemia, sinalizam quatro frentes de autorreconhecimento do professor como agente estratégico. O docente é aquele que:

- a) Pode mediar as formas educativas intrafamiliares em isolamento social;
- b) Precisa reinventar, desafiadoramente, a capacidade de se educar a distância;
- c) É capaz de garantir o fortalecimento das práticas científicas na prevenção à saúde;
- d) Traduz um espectro de preocupações, mas também de esperança diante da crise;

Cabe aos gestores (educacionais e da administração pública) aprofundar as pistas oferecida por esse instrumento avaliativo; e acolher a composição de um diagnóstico mais propositivo. Especialmente quando a discussão do que seja atividades essenciais a serem liberadas no curto ou médio prazo é possível extrair da comunidade docente, quais os caminhos para o necessário planejamento de retorno em etapas de longo prazo.